



TRISTÃO E ISOLDA

livros de bolso europa-américa - 104

Digitalização e Arranjo

Agostinho Costa

Título original:
Tristan et Yseult

Tradução de

Maria dos Anjos Braamcamp Figueiredo

3ª Edição, Agosto de 2000

Publicações Europa-América, Lda.

Apartado 8, 2726-901 MEM MARTINS

PORTUGAL

europa.americamail.telepac.pt



<http://groups-beta.google.com/group/digitalsource>

Que literatura oferece um exemplo mais completo, mais patético, de amantes trágicos do que Tristão e Isolda? Houve alguma vez criação mais forte e mais perfeita do que estes dois seres perdidamente dedicados um ao outro vivendo apenas pelo seu mútuo amor? Nunca mais rica gama de temas inspirou um poeta, nunca o amor humano soube encontrar acentos mais verdadeiros e mais intensos.

Régine Pernoud Em Luz Sobre a Idade Média - A obra mais célebre da literatura cavaleiresca cuja ressonância ultrapassou muito o quadro da época medieval para se projectar até aos nossos dias e servindo de inspiração em 1865 a Richard Wagner cuja ópera traduz musicalmente toda a paixão e o amor eterno presentes no tema.

ÍNDICE

Nota introdutória

I - Nascimento de Tristão

II - As Infâncias de Tristão

III - O venábulo envenenado do Morholt

IV - A barca sem vela nem remos

V - A rapariga dos cabelos de ouro

VI - vitória sobre o dragão da Irlanda

VII - A brecha da espada

VIII - Isolda conquistada para o rei Marcos

IX - O sortilégio é bebido

X - A noite de núpcias do rei Marcos

XI - Brangia entregue aos servos

XII - A inveja de Kariado

XIII - A harpa e a rota

XIV - A aveleira e a madressilva

XV - Marcos empoleirado no pinheiro grande

XVI - A Farinha-flor

XVII - O salto da cappela

XVIII - Isolda abandonada aos leprosos

XIX - Os amantes na floresta

XX - O impossível arrependimento

XXI - A Clemência do rei Marcos

XXII - O fim do sortilégio

XXIII - A separação dos amantes

XXIV - O juramento judiciário é exigido à rainha

XXV - O juramento ambíguo

XXVI - Disfarces e crueldades do amor

XXVII - As foices sangrentas

XXVIII - A miragem da outra Isolda

XXIX - A água atrevida

- XXX - O xofrango e o corujão
- XXXI - O reencontro dos amantes
- XXXII - O pecado e a penitência de Isolda
- XXXIII - Tristão louco
- XXXIV - A sala das imagens
- XXXV - A última ferida
- XXXVI - A morte dos amantes

NOTA INTRODUTÓRIA

Tristão é o protagonista de uma trágica aventura de amor e de morte que, nas representações dos trovadores franceses do século XII, se situa dentro de um vasto marco de empresas de audácia e de cortesia, de míticas façanhas e de gestas de cavalaria, de aventuras prodigiosas, de encantos, sortilégio de paixões generosas e ferozes. Mas a matéria heróica ou maravilhosa só constitui o marco; é acessória e episódica, e nem sempre é a mesma nos diversos poemas ou romances franceses cujo protagonista é Tristão.. Isso demonstra que a personalidade de Tristão como figura poética não pode definir-se partindo dos diversos mitos que permitiram o aparecimento dos romances que a ele se referem: Tristão entra, e torna-se imortal no mundo da poesia unicamente como herói de um amor fatal, independente de todo o vínculo e de toda a obrigação; um amor que não obedece a leis, que vence tudo e tudo transcende, inclusive o direito mais sagrado, a moralidade, a religião e a própria honra que, na sociedade cavaleiresca na qual o romance de Tristão nasceu, é a realidade mais nobre e mais elevada, e a lei suprema, sagrada e inviolável.

Que fantasia de poeta criou, pois, esta imagem tão grande, que parece renegar ou repudiar os ideais universalmente aceites e sentidos no século encarnando e introduzindo uma noção da vida e da condição humana! só por acidente coincide com a noção cortês do mundo e da vida? A pergunta leva-nos a um terreno inseguro, a graves problemas, pois muitos são os romances e os lais que, no século XII, surgiram em França à volta da figura de Tristão, sendo também obscura a cronologia destes, além de ser impossível determinar exactamente as suas mútuas relações. Não passa de mera hipótese a doutrina segundo a qual teria existido uma fonte mais antiga de onde derivariam todos os textos que conhecemos.

O problema complica-se ainda mais pelo facto de os dois textos

franceses mais importantes relativos a Tristão se acharem em estado fragmentário. De outros, já hoje perdidos, chegam-nos testemunhos cujo valor e significado oferecem dúvidas, sem contar que é difícil estabelecer até que ponto as versões alemãs ou norueguesas são reflexo, na parte ou no todo, de textos franceses anteriores. Segundo a crítica de inspiração romântica, todos os textos teriam por origem a lenda de Tristão que remontaria à antiguidade celta, supostamente conservada e transmitida por cantores ou bardos gauleses ou bretões.

Sobre Tristão e Isolda, Régine Pernoud diz, em Luz sobre a Idade Média: «Que literatura oferece um exemplo mais completo, mais patético, de amantes trágicos, do que Tristão e Isolda? Houve alguma vez criação mais forte e mais perfeita do que estes dois amantes, perdidamente dedicados um ao outro, vivendo apenas pelo seu mútuo amor? Nunca mais rica gama de temas inspirou um poeta, nunca o amor humano soube encontrar acentos mais verdadeiros e mais intensos.»

É neste poema medieval que o compositor alemão Richard Wagner vai encontrar inspiração para escrever a ópera com o mesmo nome, que será representada em Munique em 1865.

Wagner compô-la numa época em que estava também apaixonado.

É menos uma ópera propriamente dita que um longo poema de amor, de intensidade muitas vezes sobre-humana. A paixão não é expressa apenas através das vozes dos personagens mas sobretudo pelas vozes da orquestra. E assim todo o drama - a paixão mais forte do que tudo e o amor que faz Isolda morrer com a morte de Tristão - está resumida em duas páginas que em concerto se costumam tocar juntas: o prelúdio e a conclusão. O prelúdio exprime o nascimento e o domínio crescente da paixão em dois corações unidos pela força do destino. A página final canta o êxtase de Isolda indo reunir-se, por um milagre de amor, a Tristão, o qual, após uma longa separação, ela volta a ver, embora apenas para receber o seu derradeiro suspiro.

Tristão e Isolda

Tradução de Maria do Anjo Braacamp Figueiredo. Editora
Francisco Alves, Rio de Janeiro, 1994

I

NASCIMENTO DE TRISTÃO

HÁ MUITO, muito tempo, depois da queda do Império Romano, mas antes da coroação de Carlos Magno como imperador do Ocidente, reinava na Cornualha o rei Marcos. Tanto residia em Lantien, um solar situado na paróquia de Saint-Samson, como na fortaleza de Tintagel, cujo porto se abria para a costa ocidental da Cornualha.

Marcos procedia de uma ilustre linhagem; talvez descendesse até de um antepassado mítico identificado com um deus de forma animal, do qual herdara as orelhas de cavalo, que dissimulava cuidadosamente sob o gorro. O próprio nome, Marcos, significava cavalo em língua celta.

O rei chegara à idade madura sem ter arranjado mulher, mas uma das suas irmãs tinha um filho, o duque Audret, ao qual concedeu durante muito tempo toda a sua confiança. A irmã mais nova, Brancaflor, ainda não casara.

Marcos era nobre, freqüentemente generoso, leal, corajoso, mas irascível, impressionável e de humor variável, capaz de uma violência extrema e até de crueldade nos seus súbitos arrebatamentos. Desempenhava com honra o seu lugar nos combates, quando tinha de comandar o seu exército, mas distinguia-se sobretudo na caça, a sua ocupação preferida. Entre os nobres cornualhenses seus vassalos, que lhe deviam conselho e ajuda, havia vários que pretendiam quase sempre lhe impor as suas vontades e que, para obrigarem-no a satisfazer os seus desejos, não hesitavam em ameaçá-lo com a rebelião: se Marcos não se submetesse às suas exigências, retirar-se-iam para os seus castelos construídos em rochedos elevados, cercados de altas paliçadas e de fossos profundos, e pegariam em armas contra ele. Marcos não era homem para enfrentá-los abertamente, e por mais de uma vez se inclinara perante as ameaças desses turbulentos senhores feudais, sobre os quais a sua autoridade era precária. Preferia por vezes ceder,

para depois retomar a superioridade sobre eles por meio da astúcia e ganhando tempo.

Marcos teve de defender-se várias vezes contra os ataques de outros reis cujas terras confinavam com as suas e que faziam incursões na Cornualha. Mas era tal a sua fama de nobreza e valor que vários príncipes e barões lhe vinham oferecer os seus serviços e combater por ele. Tal foi o caso de Rivalino, filho do rei de Leônis. Tinha um porte tão altivo e distinguia-se por tais feitos que chamou a atenção de Brancaflor, a irmã mais nova de Marcos. Esta era bela e graciosa, de nobre figura, louvada e desejada entre todas, cortês e bem-educada; por certo que não havia em toda a Grã-Bretanha uma rosa com tanta graça e tal frescura. Um dia em que vira Rivalino justar com outros vassallos, caiu em tal aflição e em tais cuidados, nela tão pouco comuns, que nem ela própria compreendia bem os movimentos do seu coração. Nesse dia, reconheceu que Rivalino ultrapassava todos os outros jovens em habilidade e valentia; ao ouvir os homens e as mulheres gabarem a sua audácia e coragem, ao contemplar durante longo tempo a sua destreza a cavalgar e a justar, todo o seu pensamento foi para ele com o seu desejo. Em breve ambos trazem um mesmo cuidado e um mesmo segredo: ela ama-o com todo o coração e ele com leal querer. Os jovens eram excelentes a arranjar encontros sem atrair censuras: nem o rei nem ninguém na corte desconfiava de nada. Todavia, como Rivalino ultrapassava todos os homens em boas qualidades, se este tivesse declarado a Marcos o seu desejo de desposar a irmã, o rei teria de bom grado consentido na união. Mais ainda: sem que Rivalino lhe tivesse dito alguma coisa, o rei parecia por vezes favorecer os seus encontros com Brancaflor.

Algum tempo depois, Rivalino ficou ferido num combate ao serviço de Marcos e os seus homens transportaram-no para Tintagel, a fim de aí ser tratado. Brancaflor, pelo que ouvia dizer, julgava que os dias do seu amado estavam contados, mas não ousava mostrar em público a sua dor, com medo de revelar sua paixão. Desejava, pelo

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

